



CICLO DE CONFERÊNCIAS REPENSAR O RJES

2018-2020

Conselho Geral da Universidade de Coimbra
Comissão de Estratégia e Comunicação



CICLO DE CONFERÊNCIAS REPENSAR O RJIES

2018-2020

Conselho Geral da Universidade de Coimbra
Comissão de Estratégia e Comunicação

Conteúdo

Introdução

REPENSAR O RJIES - 7

1ª Conferência

Ensino Superior: Governo e Organização - 13

2ª Conferência

Financiamento do Ensino Superior Público - 21

3ª Conferência

As Carreiras no Ensino Superior - 27

Biografias dos Oradores e Moderadores - 33

Introdução

REPENSAR O RJIES

Verdades e Consequências

O número de universidades no mundo só começou a aumentar consideravelmente após a segunda grande guerra. A expansão deveu-se sobretudo ao crescimento da economia mundial durante os trinta anos que se lhe seguiram. Mas as dificuldades, o aumento dos custos da educação universitária, as restrições do financiamento público, as fortes pressões para ainda um maior alargamento do ensino superior, a hegemonia da visão mercantilista neoliberal de que a educação é um mercado, começaram então a impor-se. A resposta generalizada dos poderes estatais foi a introdução do princípio de privatização num sector que até aí tinha um carácter fundamentalmente público, ou filantrópico.

Em Portugal este roteiro foi percorrido com algum atraso no seu início, recuperado depois através do incentivo de sucessivas recomendações que as organizações internacionais foram formulando para o efeito. Como resultado, a conceção *humboldtiana* (que orientou o desenvolvimento do sistema universitário) de que a universidade se constitui como um centro nacional de civilização e de cultura, foi sendo desagregado -- à sombra de um pretenso novo papel estratégico do conhecimento no aumento da competitividade económica no quadro mundial.

Mas o novo modelo associado, o das *research universities*, está orientado para os mercados, não se ocupa dos objetivos estratégicos nacionais. Quer isto dizer que o papel de um ensino superior público de qualidade a funcionar de modo desimpedido é essencial para criar as bases de uma sociedade moderna.

Quando se olha para as instituições do sistema de modo global saltam à vista três questões fundamentais: a do seu governo, a do seu financiamento, a das suas pessoas. O Conselho Geral da Universidade de Coimbra pensou assim dever debater este conjunto de temas cruciais para a operação das atividades académicas.

Entre nós, o sistema do ensino superior é regido por um regime jurídico com quase década e meia de existência -- o RJIES. Este regime era suposto ser revisto após cinco anos de vigência, mas tal não veio nunca a acontecer até ao presente. O Conselho Geral, órgão de reflexão estratégica, de orientação e de supervisão da Universidade, entendeu através da sua Comissão de Estratégia e Comunicação dever promover um ciclo de conferências destinado a permitir refletir sobre o atual regime jurídico, partindo da experiência vivida do seu funcionamento, da adequação ao contexto de mudança dos seus pressupostos, bem como das tendências para o futuro que se perfilam, tendo como quadro as três questões fundamentais atrás apontadas.

A primeira conferência, com participantes nacionais e internacionais de reconhecido mérito, foi dedicada a analisar o modo como se governam e se organizam as instituições do sector. Realizou-se a 12 de outubro de

2018, tendo como linha de força o reconhecimento de como as transformações na sociedade contemporânea exigem uma mudança no quadro jurídico que rege as universidades. Num tempo de constrangimentos, são preocupantes as consequências que uma visão essencialmente quantitativa da atividade acadêmica terá na ideia e na prática de investigação científica movida pela curiosidade e no desenvolvimento do pensamento crítico. A importância da resposta aos desafios criados pela revolução digital em curso é encoberta pela necessidade de demonstrar eficiência na gestão universitária. E não é clara a relação entre os preceitos de autonomia e as obrigações de abertura das universidades à sociedade e suas imposições.

A segunda conferência foi dedicada aos modos de financiamento do ensino superior público. Realizou-se a 24 de setembro de 2019, sublinhando a necessidade de se formularem questões estratégicas importantes para permitir enfrentar o futuro. Foi discutido o confronto entre financiamento e autonomia e a arte de gerir este dipolo, bem como o imperativo de terminar o conflito disciplinas/interdisciplinaridade para bem da coexistência entre o ensino e a investigação. Foi ainda referido o impacto brutal da passagem do conceito de recursos humanos (noção que já em si manifestava uma visão economicista da vida em sociedade) para o de capital humano, que traz como consequência a transformação de um benefício público (os recursos) num ativo privado (o capital).

A terceira conferência foi dedicada às carreiras no ensino superior. Realizou-se a 21 de julho de 2020, denun-

ciando a situação de precariedade de muitos investigadores e docentes do ensino superior como um autêntico perigo para um desenvolvimento sustentado, pelos riscos inerentes à permanência de situações de instabilidade e incerteza. Foi referida a acentuação da tendência para o envelhecimento do pessoal académico. Verificaram-se alguns episódios de rejuvenescimento no passado recente, porém não acompanhados por medidas de política dirigidas à transformação social necessária, isto é, para o estabelecimento de pontes seguras de recrutamento de pessoal altamente qualificado pelas empresas e instituições públicas.

Gostaria de agradecer o excelente trabalho, empenho e entusiasmo dos Professores Ernesto Costa e Carlos Gonçalves, Membros da Comissão de Estratégia e Comunicação, que conjuntamente comigo formaram o núcleo organizador e dinamizador do ciclo de conferências. Agradeço também o apoio inestimável e a diligência das Doutoradas Graça Carvalho e Tânia Covas na realização desta iniciativa.



Que poderemos nós concluir deste ciclo de três conferências, que abarcou questões como as da autonomia das instituições académicas, da sua organização e governança, do financiamento público e das carreiras do ensino superior, face ao quadro jurídico que (ainda) rege o sistema?

Claramente, atento o sentido dos debates havidos, o RJIES encontra-se esgotado e a cumprir “serviços mínimos”. Não será deste modo que estaremos prontos a afrontar o amanhã.

A transmutação das instituições em “fundações” não foi um sucesso, os elementos externos cooptados pelos Conselhos Gerais não trouxeram nem fundos adicionais nem contratos e parcerias para suprir o subfinanciamento crónico do ensino superior, o poder gestor nas instituições tornou-se mais centralizado.

Por estes motivos, como tive ocasião de afirmar na celebração do 730º aniversário da Universidade, em 1 de março de 2020, os Conselhos Gerais cada vez mais se assemelham a colégios eleitorais restritos que designam o Reitor.

É tempo pois de revogar o RJIES, após 13 anos de vigência (dos quais os últimos 8 esperando por uma avaliação que não se concretizou) e de o substituir por outro -- esse sim -- fruto de uma reflexão integradora sobre os esforços a desenvolver para continuar a que sejam transmitidos e assimilados os valores do espírito crítico, da liberdade de expressão do pensamento e da análise científica das realidades do mundo em que vivemos.

João Caraça

Presidente do Conselho Geral

1ª Conferência

REPENSAR O RJIES

12 de outubro 2018

Conferência Ensino Superior: Governo e Organização

**Programa Ciclo de Conferências “Repensar o RJIES”
I - Ensino Superior: Governo e Organização**

9.00h Abertura

João Gabriel Silva

Reitor da Universidade de Coimbra

9.15h Conferência

The future of research universities

Luke Georghiou

Professor, Deputy Vice-Chancellor, University of Manchester

10.00h Painel: *Missão e Natureza das Instituições de Ensino Superior*

Moderadora: Cláudia Cavadas

Conselho Geral da Universidade de Coimbra

Rosário Gambôa

Professora Coordenadora do Instituto Politécnico do Porto

Manuel Mira Godinho

Professor Catedrático do ISEG

11.30h *Pausa para Café*

12.00h Painel: *As Instituições de Ensino Superior e o Governo: autonomia e regulação*

Moderador: Pedro Costa Gonçalves

Conselho Geral da Universidade de Coimbra

Pedro Nuno Teixeira

Professor Associado da Universidade do Porto, Diretor CIPES

Gonçalo Leite Velho

Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Tomar, Presidente SNESUP

13.30h Almoço

15.00h Painel: *O Governo das Instituições de Ensino Superior: órgãos uninominais e colegiais*

Moderador: Ernesto Costa

Conselho Geral da Universidade de Coimbra

Maria Eduarda Gonçalves

Professora Catedrática do ISCTE

Alexandre Amado

Presidente da Direcção-Geral da AAC

Gustavo Cardoso

Professor Catedrático do ISCTE

17.00h Encerramento

João Caraça

Presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra

Resumo da Conferência

Realizou-se no dia 12 de outubro, no Teatro Paulo Quintela, a conferência Ensino Superior: Governo e Organização, promovida pela Comissão de Estratégia e Comunicação do Conselho Geral. A abertura do evento coube ao Reitor da UC, Professor Doutor João Gabriel Silva, que fez uma resenha da implementação do RJIES na UC, plasmada nos seus estatutos, considerando que as alterações legislativas foram positivas para o Ensino Superior no seu conjunto e para a UC em particular.

O primeiro orador foi o Professor Luke Gheorghiu (LG), vice-chanceler da Universidade de Manchester e que apresentou o tema “*The future of research universities*”. Segundo LG a inserção das universidades na competição global por prestígio, recursos e recrutamento dos melhores estudantes só se torna viável através do reforço da capacitação do corpo de docentes/investigadores, inserida em estratégia clara de desenvolvimento. Uma das ameaças à universidade *humboldtiana* é a separação entre ensino e investigação. Ora, se os estudantes forem ensinados por não investigadores, a produção de conhecimento tende a cessar. E o conhecimento original é gerado primordialmente no seio dos estudos doutorais. Assim sendo, as universidades que visam concentrar-se na investigação de excelência devem estar atentas aos desafios e missões sociais, superando a tradicional alicerçamento nas disciplinas académicas. A aposta na investigação comporta opções, riscos e ameaças. A busca da excelência implica que as universidades necessitam de concentrar os seus esforços e investimentos em áreas científicas em que podem competir ao mais alto

nível o que, no mundo contemporâneo, implica viver sob a constante ameaça de captura dos sectores lucrativos por interesses privados.

O primeiro painel, “*Missão e Natureza das IES*”, foi moderado pela doutora Cláudia Cavadas e teve a participação da Doutora Rosário Gambôa (RG) e do Doutor Mira Godinho (MG).

RG relatou a sua experiência como presidente do Instituto Politécnico do Porto para, sem tomar opção pelo modelo binário das IES vigente, defender que é a qualidade da escola, em termos de atração de estudantes e da qualidade do ensino, que deve fundamentar a avaliação pedagógico-científica e não critérios de ordem administrativa ou jurídica.

MG fez uma resenha histórica sobre a evolução da missão das universidades. Discorreu sobre a evolução previsível das universidades no século XXI no contexto da revolução tecnológica e apresentou de seguida os desafios que estas instituições enfrentam nomeadamente, a tecnologia como ajuda ou como ameaça, o problema do financiamento num contexto de massificação do ensino superior, a questão da internacionalização e a opção local/global, a pesquisa translacional, a importância da imagem das instituições de ensino superior. Terminou questionando a atualidade da legislação que regula as carreiras e o governo as universidades.

O segundo painel, “*As IES e o Governo: autonomia e regulação*”, foi moderado pelo Doutor Pedro Gonçalves e contou com a presença dos doutores Gonçalo Velho (GV) e Pedro Teixeira (PT).

Através de dados retirados dos relatórios de contas das universidades, GV revelou os indicadores de desempenho das principais IES do país, nomeadamente a evolução das receitas próprias (propinas e projetos) e das provenientes do OE. Ficou claramente demonstrado que as universidades que passaram ao regime jurídico fundacional não se destacaram das restantes que permaneceram em regime de direito público, em termos de receitas próprias, tendo inclusivamente aumentado a sua dependência em relação à cobrança de propinas. O argumento falacioso segundo o qual a passagem ao regime fundacional iria agilizar a gestão e aumentar a capacidade de captar receitas próprias foi assim cabalmente desmontado.

PT apresentou um estudo feito na UP, em que foram investigados as perceções e intenções de comportamentos dos docentes relativamente à organização da instituição e à sua autonomia. Os resultados sugerem que a liberdade de intervenção pedagógica e científica é interiorizada como um bem maior e que não é limitada pela forma de estrutura organizativa existente. Os resultados mostram também a relativa indiferença dos docentes face às alterações introduzidas ou a introduzir no regime da UP.

O terceiro painel, “*O Governo das IES: órgãos uninominais e colegiais*”, foi moderado pelo Doutor Ernesto Costa (EC) e contou com a participação da Doutora Maria Eduarda Gonçalves (MEG) e do estudante Alexandre Amado (AA).

MEG procedeu a uma revisitação dos vários regimes ju-

rídicos das IES desde o 25 de Abril de 1974, salientando o compromisso positivo com a autonomia universitária e a sua lenta corrosão, à medida que as relações de forças na sociedade e na política nacionais se foram alterando. Para MEG, o RJIES de 2007 representa claramente uma opção política, ao colocar as IES ao serviço de interesses económicos privados e deixando cair tudo o que de bom existia no sistema anterior.

AA expressou uma forte crítica o RJIES vigente, salientando a sua falta de democraticidade e representatividade na eleição dos órgãos de governo através de um colégio eleitoral restrito e reivindicando uma maior participação dos estudantes nas diferentes instâncias de decisão.

O moderador EC afirmou que a existência de entidades externas é benéfica para as IES, com limites precisos e que a urgência de revisão do RJIES, da competência da AR, não deve fazer esquecer a possibilidade e necessidade de alterar os estatutos da UC, de modo a descentralizar o seu governo e a permitir maior autonomia às suas unidades orgânicas.

No debate que se seguiu foi consensual a opinião que o RJIES necessita de uma reformulação profunda que altere as formas de eleição dos órgãos de governo, reforce a autonomia das IES, as descentralize e desburocratize, conferindo-lhes meios para responder aos desafios de uma sociedade cada vez mais competitiva e mais acelerada na mudança.

A conferência foi encerrada pelo Presidente do Conselho Geral, Doutor João Caraça, que teceu algumas

considerações sobre o modo como as mudanças na sociedade contemporânea exigem uma mudança no quadro jurídico que rege as universidades. Num tempo de constrangimentos, manifestou a sua preocupação relativamente às consequências que uma visão puramente quantitativa poderá ter na ideia e na prática da investigação movida pela curiosidade ou no desenvolvimento do pensamento crítico. Realçou os desafios criados pela revolução digital em curso e interrogou-se sobre a relação entre autonomia e abertura à sociedade das universidades.

2ª Conferência

REPENSAR O RJIES

24 de setembro 2019

Conferência Financiamento do Ensino Superior Público

**Programa Ciclo de Conferências “Repensar o RJIES”
II – O Financiamento do Ensino Superior Público**

9.30h Abertura

Amílcar Falcão

Reitor da Universidade de Coimbra

10.00h Conferência:

Financing the Research Universities

Luc Soete

Universidade de Maastricht

11.00h Pausa para café

11.15h Painel: Financiamento Público do Ensino Superior | Debate

Moderador: Manuel Portela

Conselho Geral da Universidade de Coimbra

Gonçalo Leite Velho

Instituto Politécnico de Tomar

Pedro Lourtie

Presidente do ISTPress e do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria

13.00h Almoço

14.30h Conferência: O Financiamento Competitivo

António Cunha

Universidade do Minho. Presidente do CRUP entre 2014 e 2017

15.30h Painel:

*O Apoio à Investigação de Qualidade Internacional /
Debate*

Moderador: Carlos Gonçalves

Conselho Geral da Universidade de Coimbra

Diogo Ramada Curto

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Lino Gonçalves

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

17.15h Encerramento

João Caraça

Presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra

Resumo da Conferência

A sessão da manhã foi dedicada ao financiamento do sistema de Ensino Superior.

A abertura esteve a cargo do reitor, que referiu as condições de desigualdade na repartição de verbas do Orçamento de Estado e de apoio à investigação a que a UC está sujeita devido ao seu afastamento dos centros de decisão política.

O primeiro conferencista foi Luc Soete, que fundamentou a sua intervenção em duas premissas que são incontornáveis: (i) a educação causa desigualdade e (ii) a mobilidade social tende a reproduzir e a aumentar a desigualdade. Neste sentido, defendeu que não devem ser os impostos de todos a financiar a ensino superior, mas sim as propinas daqueles que o frequentam. Como exemplo virtuoso, apresentou a legislação inglesa de 2006, alterada em 2011, que estabeleceu um sistema de empréstimos garantidos pelo Estado aos estudantes das universidades e que consubstancia um *income contingent system*.

Soete apontou também que os incentivos à mobilidade dos investigadores e a promoção da flexibilidade profissional ao longo da vida vão resultar inevitavelmente em *brain drain*.

Na parte final da conferência Soete afirmou que as universidades se devem afirmar como atores cruciais de desenvolvimento regional procurando focar-se em nichos de investigação e na formação de *clusters* de inovação na sua área geográfica, perseguindo o objetivo ideal de uma ciência cidadã.

Seguiu-se um painel moderado por Manuel Portela e com a participação de Gonçalo Velho, presidente do SNESUP e Pedro Lourtie, membro dos conselhos gerais da UTAD e do IP Leiria.

Gonçalo Velho (GV) fez uma sinopse da evolução das universidades como centros produtores de conhecimento, desde a Idade Média até à atualidade, referindo que foram sempre reconhecidas como instâncias que validam os saberes científicos e determinam o conhecimento verdadeiro.

Em exercício comparativo no espaço europeu, GV realçou que os 5 maiores orçamentos de funcionamento e investigação pertencem a instituições suíças, que dispõem de verbas que são múltiplos do financiamento de todo o ensino superior Português. Esta discrepância representa uma das debilidades principais das nossas universidades na competição por projetos internacionais. Ainda segundo GV, é necessário ter sempre em conta que o financiamento europeu é incerto e que varia muito ao sabor das prioridades políticas do momento.

Pedro Lourtie falou das vicissitudes e constrangimentos que caracterizam o financiamento do ensino superior que confrontam as universidades com a necessidade vital de proceder a uma gestão de recursos prudente e estratégica, de modo a não colocar em risco a sustentabilidade das instituições.

A sessão da tarde foi dedicada ao Financiamento competitivo e teve como conferencista António Cunha (AC), ex-reitor da Universidade do Minho e ex-presidente do

CRUP. AC apresentou o estudo de caso da sua universidade, descrevendo os desafios e problemas colocados à gestão pela necessidade de procurar constantemente receitas próprias através de candidaturas a projetos de investigação. Face à premência de participar na competição por recursos, os centros de investigação tendem a multiplicar as candidaturas a projetos para maximizar as hipóteses de sucesso. A existência simultânea de vários projetos financiados, alguns deles implicando verbas muito elevadas, pode ter como consequência graves problemas administrativos e financeiros, dado que implicam contratação de pessoas e aquisição de equipamentos e serviços, quando as agências financiadoras se atrasam com frequência no pagamento dos montantes contratualizados. AC sustentou que o financiamento competitivo deve resultar de estratégias das instituições e que estas terão vantagens em se centrar em *clusters* de investigação com relevância para o desenvolvimento regional.

Seguiu-se um painel, moderado por Carlos Gonçalves, e em que participaram Lino Gonçalves (LG), da FMUC, e Diogo Ramada Curto (DRC), da FCSH da Universidade Nova de Lisboa.

LG apresentou o programa conjunto da FMUC, UN e Harvard Medical School para promover a internacionalização ao mais alto nível de jovens investigadores portugueses. Ao longo dos anos, a iniciativa tem proporcionado a participação de investigadores nos programas pós-graduados de Harvard, bem como nos centros de pesquisa e no contato com investigadores de topo mundial. LG realçou que vários dos jovens investigadores

que participaram no programa estão neste momento já profissionalmente inseridos em centros e redes de pesquisa de Harvard, o que constitui um sinal de sucesso do programa.

DRC centrou-se nas dificuldades de pensar, planear e levar a cabo projetos de investigação interdisciplinar, dado que a organização departamental das universidades constitui um escolho de monta. Por conseguinte, DRC é adepto de reorganização dos saberes universitários, de modo a permitir o diálogo intelectual de pesquisadores de diferentes áreas científicas, que dê corpo à tão necessária inovação interdisciplinar. Do mesmo modo, DRC defendeu que a progressão na carreira universitária seja resultado do mérito científico e não de estruturação burocrática das vagas disponíveis.

O evento foi encerrado pelo presidente do Conselho Geral da UC, João Caraça, que sublinhou os pontos centrais das intervenções do dia, apontando ao mesmo tempo necessidade para a universidade de tirar conclusões estratégicas que permitam enfrentar o futuro. Centrou-se nomeadamente no confronto entre ‘autonomia’ e ‘financiamento’ e na arte de gerir esse dipolo, na necessidade de terminar o conflito ‘disciplinas/interdisciplinaridade’ para bem da coexistência entre o ensino e a investigação, bem como no impacto brutal da passagem do conceito de ‘recursos humanos’ (que já em si manifestava uma visão demasiado economicista da vida em sociedade) para o de ‘capital humano’ que traz como consequência a transição da noção de um benefício público (os ‘recursos’) para o domínio do privado (o ‘capital’).

3ª Conferência

REPENSAR O RJIES

21 de julho 2020

Conferência As Carreiras no Ensino Superior

Programa Ciclo de Conferências “Repensar o RJIES”
III - As Carreiras no Ensino Superior

10.00h Abertura

Amílcar Falcão

Reitor da Universidade de Coimbra

Sessão 1

Moderador: Lúcio Cunha

Coordenador da Comissão de Ensino

10.15h *Que carreiras devem existir numa universidade do séc. XXI?*

Nuno Peixinho

Presidente ABIC

10.45h Debate

11.15h Pausa

Sessão 2

Moderador: Manuel Portela

Coordenador da Comissão de Investigação

11.30h *Ensino e Investigação.
Recrutamento e progressão.
Teresa Summavielle
IBMC-UP*

12.00h *Debate*

12.45h *Encerramento
João Caraça
Presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra*

Resumo da Conferência

Integrado no ciclo de debates “Repensar o RJIES”, promovido pelo Conselho Geral da Universidade de Coimbra, realizou-se no dia 21 de julho de 2020 o 3º evento, com o tema “As Carreiras no Ensino Superior”.

Foram oradores convidados o doutor Nuno Peixinho, docente da UC e presidente da direção da Associação de Bolseiros de Investigação Científica e a doutora Teresa Summavielle, docente e investigadora do IBMC da Universidade do Porto e dirigente do Sociedade Portuguesa de Neurociências.

A conferência teve início com a intervenção do Reitor da UC, que expressou a sua visão sobre as medidas tomadas para assegurar a progressão na carreira docente.

De seguida, e com moderação do doutor Lúcio Cunha, da Comissão de Ensino do CG, o doutor Nuno Peixinho abordou o tema “*Que carreiras devem existir numa universidade do século XXI?*”. Suportado em dados quantitativos, foram apresentados um balanço da implementação da chamada Lei do Emprego Científico e a análise da situação em termos de cumprimento dos rácios das diferentes categorias docentes.

Argumentando que toda a investigação de qualidade que se faz em Portugal e na UC seria impossível sem bolseiros de investigação, o orador afirmou que os governos das universidades foram relutantes em abrir concursos para os investigadores terem acesso a carreiras que permitem estabilidade profissional.

Os números apontados pelo conferencista revelam a excessiva precariedade que persiste nas carreiras dos investigadores, alguns deles com nome feito na sua área científica e também o facto de que 40% dos docentes continuarem na base da carreira, sem oportunidades de progressão, o que contraria frontalmente o disposto no RJIES.

Após o debate proporcionado pela intervenção do doutor Nuno Peixinho, a doutora Teresa Summavielle, em sessão moderada pelo doutor Manuel Portela, da Comissão de Investigação do CG, abordou o tema “*Ensino e Investigação: recrutamento e progressão*”.

Partindo da sua experiência biográfica, a oradora traçou o quadro dos obstáculos que se colocam à construção de uma carreira de docente e investigador e que adiam sucessivamente a estabilização em posições profissionalmente mais estáveis. Sempre com recurso a evidências quantitativas oficiais, a doutora Teresa Summavielle corroborou os argumentos do doutor Nuno Peixinho sobre as dificuldades em definir legislação coerente e financeiramente fundamentada que permita aos investigadores saber claramente o que podem esperar do seu investimento em formação avançada.

Foi posto em evidência o esforço, por vezes errático, da FCT para assegurar condições de acesso a uma carreira de investigação, em contraste com a realidade da precariedade e da dificuldade em sustentar verdadeiras carreiras de investigação.

Na sua intervenção final, em conclusão, o presidente do CG acusou o estigma persistente de precariedade dos investigadores e docentes no Ensino Superior de consti-

tuir um autêntico perigo para um desenvolvimento sustentado, vistos os riscos inerentes à existência de situações permanentes de instabilidade.

Por outro lado, a tendência para o envelhecimento do pessoal académico está a acentuar-se. Houve alguns episódios de rejuvenescimento no passado, mas que não foram acompanhados pela transformação cultural necessária: o estabelecimento de pontes seguras de encaminhamento de pessoal altamente qualificado para as empresas.

Acresce que com o agravamento expectável desta situação nem o próprio pessoal altamente qualificado terá muitas possibilidades para ser contratado pelo sistema de Ensino Superior. A menos que os planos estratégicos das suas unidades sejam substituídos por mapas de aposentaçã (antecipada ou forçada) do pessoal mais envelhecido.

Finalmente, o subfinanciamento crónico do Ensino Superior a que temos assistido por estes cantos do mundo, vistas as fragilidades e incapacidades intrínsecas ao sector privado, impõe uma reflexão e uma inflexão profundas sobre o modo de ultrapassar esta verdadeira ameaça para o nosso futuro coletivo.

Biografias dos Oradores e Moderadores

ALEXANDRE AMADO

Alexandre Amado é um jovem conimbricense de 25 anos, ex-Presidente da DG/AAC (por dois mandatos) e estudante de Direito na FDUC, onde iniciou o seu percurso no associativismo estudantil. Em 2013/2014 foi Vice-Presidente do Núcleo de Estudantes de Direito da AAC e, no mandato seguinte, Presidente do mesmo órgão. Foi Vice-Presidente da DG/AAC e representante dos estudantes da Faculdade de Direito no Senado da Universidade.

AMÍLCAR FALCÃO

Amílcar Falcão, Reitor da Universidade de Coimbra, é Licenciado em Ciências Farmacêuticas (1989), Doutorado (1995) e Agregado (2002) em Farmácia (Especialidade de Farmacologia) pela Universidade de Coimbra, instituição na qual é Professor Catedrático (2007). Foi Diretor da Faculdade de Farmácia (2010-2012) e do Instituto de Investigação Interdisciplinar (2013-2019). Foi Vice-Reitor da Universidade de Coimbra (2011-2019). É autor de mais de 230 artigos científicos em revistas indexadas com um número de citações acumulado superior a 5.000. Recebeu já vários prémios nacionais e internacionais. É Diretor Técnico da empresa ICNAS Produção (empresa detida a 100% pela Universidade de Coimbra), tendo participado ativamente na obtenção do primeiro medicamento radiofarmacêutico desenvolvido e registado em Portugal.

ANTÓNIO AUGUSTO MAGALHÃES DA CUNHA

António Augusto Magalhães da Cunha nasceu em Braga em 1961, é casado e pai de 2 filhos. Licenciou-se em Engenharia de Produção, na Universidade do Minho (UMinho) em 1984, e doutorou-se em Ciência e Engenharia de Polímeros (1991). Professor Catedrático do Departamento de Engenharia de Polímeros, desde 2003, Investigador do IPC - Instituto de Polímeros e Compósitos, <http://ipc.uminho.pt>. Autor ou coautor de 2 livros, 120 artigos em revistas científicas internacionais (ISI) e 4 patentes. Presidente da Escola de Engenharia, 2005-09, <https://www.eng.uminho.pt/pt>. Reitor da Universidade do Minho, 2009-17, <https://www.uminho.pt>. Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, 2014-17, <http://www.crup.pt/>. Membro do Conselho Nacional da Educação, 2010-14 e do Research Policy Working Group da Associação Europeia de Universidades (EUA), 2013-17, <https://www.eua.eu/>. Presidente do Padroado da Fundação CEER (Universidades Norte de Portugal / Galiza), 2010-16, <http://www.fceer.org/> e do Instituto Internacional Casa de Mateus, 2010-16, <https://www.iicm.pt>. Presidente do CoLab em Transformação Digital, DTx, www.dtx-colab.pt. Cofundador e administrador do PIEP - Inovação em Engenharia de Polímeros, 2001-09, <http://www.piep.pt/> e administrador CEIIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento, 2005-09 e desde 2018, <https://www.ceiia.com/>. Membro dos boards do Programa MIT-Portugal, da Parceria BoschUMinho, do INL (International Iberian Nanotechnology Institute), <http://inl.int/>, do MACC (Minho Advanced Computing Centre) e do High Level Scientific Committee of the Atlantic International Satellite Launch Programme <http://www.atlanticsatelliteprogramme.org/>. Presidente do Conselho Consultivo da CO-TEC, 2015-18, <http://www.cotecportugal.pt/pt/>. Membro da Academia de Engenharia. Insígnia de ouro da Universidade de Santiago de Compostela, 2013. Cidadão honorário e medalha de honra do Município de Guimarães, 2016. Medalha de mérito científico do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino

Superior, 2017. Medalha de Ouro da Cidade de Braga, 2018. Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, 2018.

CARLOS EDUARDO BARROS GONÇALVES

Carlos Eduardo Barros Gonçalves é Docente e investigador na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Mais de 100 artigos e capítulos de livros em publicações internacionais com arbitragem. Membro das equipas de investigação em vários projetos internacionais com financiamento europeu e do CNPQ/Brasil. Investigador visitante em universidades brasileiras. Atual presidente da Comissão de Ética da FCDEFUC.

CLÁUDIA CAVADAS

Cláudia Cavadas é Vice-Reitora da Universidade de Coimbra, com o pelouro da Investigação e 3º Ciclo. É licenciada em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (1991), Mestre em Biologia Celular e Doutorada em Farmácia, na especialidade de Farmacologia, pela Universidade de Coimbra (UC). De 1998 a 2001 realizou o trabalho de investigação conducente ao doutoramento no Centre Hospitalier Vaudois e na Universidade de Lausanne, Suíça. É professora auxiliar com agregação na Faculdade de Farmácia da UC. Desenvolve a sua atividade no Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC), onde lidera o grupo de investigação “Neuroendocrinologia e Envelhecimento”. Tem mais de sete dezenas artigos publicados em revistas internacionais da especialidade. É ou foi responsável por duas dezenas de projetos de investigação financiados por agências nacionais e internacionais, e pela orientação de perto de duas dezenas de estudantes de doutoramento. Foi Coordenadora do Gabinete de Comunicação de Ciência do CNC.

Foi membro eleito do Conselho Geral da UC onde desempenhou ainda as funções de Coordenação da Comissão de

Investigação. Foi membro eleito do Conselho Científico do Instituto de Investigação Interdisciplinar da UC. Na Faculdade de Farmácia da UC desempenhou o cargo de Subdiretora, foi membro do Conselho Pedagógico, membro eleito do Conselho Científico, da Assembleia e da Comissão Estatutária. Foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Farmacologia e Diretora do Instituto de Investigação Interdisciplinar da UC.

DIOGO RAMADA CURTO

Diogo Ramada Curto, Historiador, professor catedrático do Departamento de Estudos Políticos da FCSH-UNL, é investigador do IPRI. Publicou recentemente *História, Arte e Literatura (Temas e Debates, 2019)*. Codirige a coleção “História e Sociedade” das Edições 70 e colabora com o semanário *Expresso*.

ERNESTO COSTA

Ernesto Costa é Professor Catedrático do Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra. Doutorou-se em Informática Teórica pela Universidade Pierre et Marie Curie (França, 1981) e em Engenharia Eletrotécnica pela Universidade de Coimbra (1985). No passado foi Presidente do Departamento de Engenharia Informática e Diretor do Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra. A sua atividade de investigação tem sido efetuada na área de Inteligência Artificial, incluindo Computação Evolucionária, Vida Artificial, Sistemas Complexos, Aprendizagem Automática, Cognição e Biologia Computacional. Fundou e dirigiu o Grupo de Inteligência Artificial do CISUC até 2003, altura em que fundou e passou a dirigir o Grupo de Computação Evolucionária e Sistemas Complexos, também do CISUC. Coordenou e participou em vários projetos de investigação, nacionais e internacionais, e obteve vários prémios científicos. Em 2009 foi-lhe atribuído o prémio europeu de carreira “*2009 EvoStar Award for Outstanding Contributions to the Field of Evolutionary Computation*”. Organizou diversos eventos

científicos internacionais e publicou mais do que 170 trabalhos científicos, com revisão pelos pares, em livros, capítulo de livros, revistas e atas de conferências. De dezembro de 2012 até novembro de 2018 foi membro do Conselho Geral da Universidade de Coimbra, um dos três órgãos de governo da universidade.

GONÇALO LEITE VELHO

Gonçalo Leite Velho é desde 2015 Presidente do Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup). É doutorado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com investigação produzida sobre o tema da Reconstrução. Em 2005 foi chairman do 33º Congresso de “Computer Applications and Quantative Methods in Archaeology”. Entre 2008 e 2015 coordenou vários projetos europeus relativos à ligação entre Arte, Ciência e Tecnologia, gerindo financiamentos atribuídos pela Comissão Europeia num valor superior a 3 milhões de euros e participou em diversas missões internacionais, incluindo a participação no projeto Stonehenge-Riverside. Desde 2013 dedicou-se cada vez mais às questões do Ensino Superior e Ciência, por força da sua ação no SNESup. Nesse âmbito, tem-se destacado pelo seu conhecimento detalhado do setor, incluindo em termos da situação financeira de cada uma das instituições. Esse conhecimento tem tido destaque aquando dos processos de negociação das propostas de Lei de Orçamento de Estado.

Participou também nas diversas negociações da legislação para definição do atual quadro institucional português, com amplas intervenções no Parlamento e junto do Governo, com destaque para a sua intervenção na Lei de Estímulo ao Emprego Científico. Atualmente realiza o seu 2.º doutoramento em Governação, Conhecimento e Inovação na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

GUSTAVO CARDOSO

Gustavo Cardoso é Professor Catedrático de Ciências da Comunicação no ISCTE-IUL, investigador associado no CADIS (Centre d'Analyse et d'Interventions Sociologiques) e no College d'Études Mondiales na FMSH em Paris. Membro do CIESIUL e Diretor do OberCom – Observatório da Comunicação em Lisboa, foi também Professor visitante no IN3, em Barcelona. Dirige, atualmente, o Doutoramento de Ciências da Comunicação, o Mestrado em Gestão de Novos Media e a Pós-graduação em Jornalismo do ISCTE-IUL. Ainda no ISCTE-IUL, coordena o Laboratório de Ciências da Comunicação, o Barómetro de Notícias e a participação portuguesa no Observatório Europeu do Jornalismo. De 1996 a 2006 foi consultor da Casa Civil da Presidência da República para a Sociedade de Informação e Telecomunicações. De 2006-2012 foi Vice-Presidente não executivo do Conselho de Administração da Agência de Notícias Lusa. É comentador semanal da TVI24 com a rubrica Realidade Aumentada. Licenciou-se pelo ISCTE em Organização e Gestão de Empresas, obteve em 1996 o mestrado em Estudos Europeus do Departamento de Sociologia, doutorou-se em Ciências da Comunicação em 2005 e em 2009 realizou a Pós-graduação em Global Leadership da Harvard Kennedy School.

JOÃO CARAÇA

João Caraca é licenciado em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa (1968), doutorado em Física Nuclear pela Universidade de Oxford (1973) e Agregado em Física pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1974). Foi Diretor do Serviço de Ciência até 2011 e Diretor da Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian de 2012 a 2016. Professor Catedrático Convidado do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa. Consultor para a Ciência do Presidente da República Jorge Sampaio de 1996 a 2006. Comissário-Geral da Carta Estratégica de Lisboa (2009). Membro do Governing Board do EIT

(Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia) de 2008 a 2012. Foi Presidente do Conselho Consultivo da COTEC – Associação Empresarial para a Inovação. É Comendador da Ordem Militar de Sant’Iago da Espada e Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. Autor de mais de duas centenas de trabalhos científicos, os seus interesses centram-se nas áreas da Política Científica e Tecnológica, da Prospetiva e da História do Pensamento e da Cultura. Atualmente exerce as funções de Presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra desde março de 2017.

JOÃO GABRIEL SILVA

João Gabriel Silva é licenciado em Engenharia Eletrotécnica (1980) e Doutorado em Ciências de Engenharia, especialidade de Informática (1988), pela Universidade de Coimbra, instituição na qual é Professor Catedrático. Foi Reitor da Universidade de Coimbra de março de 2011 a fevereiro de 2019. Foi Diretor da sua Faculdade de Ciências e Tecnologia (2009–2011), depois de ter sido Presidente do respetivo Conselho Diretivo e Conselho Científico, de 2006 a 2008. É autor de 130 publicações científicas sujeitas a avaliação por pares, citadas mais de 1000 vezes. Coordenou o programa científico das mais importantes conferências internacionais da sua área de trabalho. Liderou o Centro de Investigação em Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra de 2002 a 2006, do qual foi cofundador em 1991, onde coordenou o Grupo de Investigação em Sistemas Confiáveis (1991–2005). Foi responsável por muitos projetos de investigação, nacionais e europeus, entre os quais o do primeiro computador português, o ENER 1000.

LINO MANUEL MARTINS GONÇALVES

Lino Manuel Martins Gonçalves Head of the Cardiology Department at CHUC, Full Professor of Cardiology, Senior Invasive Cardiologist, Fellow of the European Society of Cardiology Lino Gonçalves is co-Director of the Portuguese Harvard

Medical School Training Program in Clinical Research and he has a long experience (since 2002) in the field of Cardiology education and training at the European level. He was author, or co-author of more than 1000 communications, 240 manuscripts published in peer review journals, and 30 scientific awards. He is reviewer for 14 scientific journals.

LUC SOETE

Luc Soete (15 September 1950, Brussels) is honorary Professor of International Economic Relations at Maastricht University in The Netherlands. Until September 1st 2016, he was Rector Magnificus of Maastricht University. Before taking on the Rectorship in 2012, he was Director of the United Nations University research and training institute: UNU-MERIT located in Maastricht, and Dean of the Maastricht Graduate School of Governance at Maastricht University. Over the last 30 years, Luc Soete has contributed as (co-) author and (co-) editor to some 11 books, 50 refereed articles and some 100 chapters in books. In 2007, he received the Belgian reward *Commandeur in de Kroonorde*, in 2010 a *Doctor Honoris Causa* from the University of Ghent, in 2013 from the University of Liege and in 2016 from the University of Sussex. He is a fellow of the Royal Dutch Academy of Science and a member of the supervisory board of the Technical University of Delft. He has been chairman of the Research, Innovation and Science Expert (RISE) group for Commissioner Carlos Moedas.

LÚCIO CUNHA

Lúcio Cunha é geógrafo e doutor com agregação em Geografia Física. É Professor Catedrático no Departamento de Geografia e Turismo e Investigador do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde coordena o Grupo 1 – Natureza e Dinâmicas Ambientais. Integra o Conselho Geral da Universidade de Coimbra. Ao longo de cerca de 40 anos de carreira universitária tem desenvolvido trabalhos na área da

da Geografia Física Aplicada aos Estudos Ambientais (Riscos Naturais, Geopatrimónio, SIG's e Ordenamento do Território).

LUKE GEORGHIOU

O Professor Luke Georghiou exerce as funções de Deputy President e Deputy Vice-Chancellor na Universidade de Manchester. De 2010 a 2017 foi o responsável pela formação doutoral e pela estratégia associada à investigação e sua implementação. Ele mantém-se atuante como responsável pela área de business engagement e pelas atividades de comercialização. Está ainda diretamente envolvido na investigação e assessoria política para governos e empresas, com trabalhos reconhecidos na gestão da inovação, business engagement, compras públicas e inovação e avaliação do projeto de demonstração nacional para a Internet das Coisas (CityVerve). Luke Georghiou é membro do Grupo Consultivo RISE, entidade responsável pelas políticas de alto nível da Comissão Europeia para a Investigação e Inovação. Ele presidiu e foi membro de inúmeros órgãos de consulta e assessoria de alto nível, sendo inclusive relator do influente relatório do Aho Group para líderes europeus, “Criando uma Europa Inovadora” que colocou a procura pelas diretrizes da inovação na agenda política. Luke é atualmente membro do Conselho de Administração da Sociedade Manchester Science Partnerships, a maior empresa de parques científicos do Reino Unido. Desde 2016, ele preside o Comitê Diretivo da Associação Europeia de Universidades para o Ensino Doutoral. Ele foi eleito para a Academia Europaea em 2011. Publicou extensivamente nos principais e reconhecidos meios de divulgação científica. Ele é doutorado (1982) e licenciado pela Universidade Victoria de Manchester.

MANUEL MIRA GODINHO

Manuel Mira Godinho é Professor Catedrático de Economia e Vice-Presidente do ISEG, Universidade de Lisboa. É Doutor em Ciência e Política de Tecnologia da SPRU, Universidade

de Sussex, em 1995. Tem publicado nas áreas de economia da inovação, direitos de propriedade intelectual e política de ciência e tecnologia. Trabalhou também como consultor nas suas áreas de especialização, para organizações públicas e privadas em Portugal e noutros países.

MANUEL PORTELA

Manuel Portela é Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Diretor do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas. Dirigiu o Teatro Académico de Gil Vicente entre 2005 e 2008. Foi bolseiro de pós-doutoramento da FCT no Institute for Advanced Technology in the Humanities, da Universidade da Virgínia (2008), e investigador visitante no Departamento de Inglês da Universidade de Maryland (2016). É investigador do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra e coordenador do Programa de Doutoramento FCT em Materialidades da Literatura. É autor de *Scripting Reading Motions: The Codex and the Computer as Self-Reflexive Machines* (MIT Press, 2013), editor do Arquivo LdoD: Arquivo Digital Colaborativo do Livro do Desassossego (<https://ldod.uc.pt/>; CLP, 2017) e um dos colaboradores de *The Bloomsbury Handbook of Electronic Literature* (2017). É membro do Conselho Geral da Universidade de Coimbra.

MARIA EDUARDA GONÇALVES

Maria Eduarda Gonçalves é Professora catedrática de direito público, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Investigadora do DINÂMIA'CET – IUL; diretora desta unidade de investigação (2013/2016). Membro do Conselho Geral do ISCTE-IUL (2013/2017) e da respetiva Comissão Especializada de Investigação Científica (2015/17). Professora convidada na Faculdade de Direito da UNL (2003/13). Participou em 16 projetos de investigação financiados pela CE ou pela FCT; investigadora principal de 7 projetos FCT. Membro do *Expert Group on Science and Governance* (2005/07) e do *Expert*

Group on Bench-marking of Science and Technological Policies (2001/02), ambos da Comissão Europeia. Membro do Conselho Científico das CSH, FCT (2017/...). Autora/co-autora de cerca de 200 publicações (livros, artigos, capítulos de livros, relatórios, etc.). Principais interesses de investigação: direito e tecnologias da informação, direito europeu, estudos sociais da ciência e regulação do risco. Mais informações em: www.dinamiacet.iscte-iul.pt/single-post/Maria-Eduarda-Goncalves.

NUNO PEIXINHO

Nuno Peixinho é Investigador (contratado a termo certo), da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Doutorado em Astronomia e Astrofísica, pela Universidade de Lisboa, em 2005, é Coordenador da Unidade de Promoção de Ciência do Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra, Delegado Português ao Comité de Utilizadores no Observatório Europeu do Sul (ESO) e Cooordenador Nacional para o Ensino da Astronomia da União Astronómica Internacional (IAU). Membro do CITEUC - Centro de Investigação da Terra e do Espaço da UC, trabalha principalmente em Ciências Planetárias, Física Solar, e em Divulgação da Astronomia, incluindo o uso de Planetários.

PEDRO COSTA GONÇALVES

Pedro Costa Gonçalves é Professor Associado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Presidente do Instituto Jurídico da Comunicação e Diretor Executivo do CEDIPRE. Membro do Conselho Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais. Membro do Conselho Geral da Universidade de Coimbra. Advogado. Dedicar-se ao Direito Administrativo, ao Direito da Regulação Pública e ao Direito dos Contratos Públicos. Autor de vários livros (*Reflexões sobre o Estado Regulador e o Estado Contratante*; *Direito dos Contratos Públicos*) e artigos publi-

cados em Portugal e no estrangeiro.

PEDRO LOURTIE

Pedro Lourtie é licenciado pelo IST e Ph.D. pela Universidade de Manchester. Foi Professor do IST, aposentado desde 2013. É Diretor da ISTPress, Presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria, Membro do Conselho Geral da UTAD, Consultor da CESPUP na criação do curso de Medicina, Conselheiro e Coordenador da 2.^a Comissão do Conselho Nacional de Educação, e Consultor em assuntos de Educação. Cabo Verde: Coordenador da Equipa Multidisciplinar para apoio à criação da Universidade pública (2004/06); consultor do Governo para o Ensino Superior (2008/15). Angola: colaborou na elaboração da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2010) e no Plano Nacional de Formação de Quadros (2012). Europa: participou na elaboração da Declaração de Bolonha (1999) e produziu o relatório à Conferência Ministerial de Praga (2001). Portugal: foi Presidente da Direção do SNESup (1990/96), Diretor-Geral do Ensino Superior (1996/2000) e Secretário de Estado do Ensino Superior (2001/02).

PEDRO NUNO TEIXEIRA

Pedro Nuno Teixeira é Professor Associado com Agregação da Faculdade de Economia da Universidade do Porto e Diretor do CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior. Foi Vice-Reitor para a Formação e Organização Académica da Universidade do Porto (2014-2018). Consultor da Casa Civil da Presidência da República para o Ensino Superior e a Ciência (desde abril de 2016). Membro do Conselho de Educação da Fundação Francisco Manuel dos Santos (desde 2013) e ex-membro do Conselho Nacional da Educação (2014-2018). Membro do Conselho de Administração da Fundação Bial (desde 2015). Membro do Painel de Avaliadores do Institutional Evaluation Program da European University Association e da ENQA – European Association of Quality

Agencies. Secretário-Geral do CHER – Consortium of Higher Education Researchers (desde 2013) e membro dos Comitês Científicos do RESUP – French Network of Higher Education Researchers e da Rede EUREDACS – European Network of Higher Education Doctoral Students. Membro dos Conselhos Editoriais das seguintes revistas científicas: *Higher Education*; *European Journal of Higher Education*; *EHEA – the Journal of the European Higher Education Area*; *Oeconomia – Economic Thought and Methodology*.

ROSÁRIO GAMBÔA

Maria do Rosário Gambôa é Professora Coordenadora da Escola de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Doutorada em Filosofia pela Universidade do Minho, Mestre em Filosofia da Educação (UM) e Licenciada em Filosofia pela Universidade do Porto.

Foi Presidente do Politécnico do Porto entre março de 2010/abril 2018, Vice-Presidente para a Investigação e Internacionalização do Politécnico do Porto (2006/8), membro do Conselho Geral (1996/2008) e Presidente da Escola Superior de Educação do Porto (2001/6). Entre 2015/8 foi Primeiro Secretário do Conselho Geral do INESC/TEC. É atualmente Chairman da Portugal Ventures (abril de 2018) e, desde 2017, membro do Conselho do Ensino Superior Militar. É membro da Direção da Associação Comercial do Porto e da Direção do Coliseu do Porto. Entre 2015/8 foi membro do Conselho de Administração da Casa da Música. Foi consultora do Banco Mundial e Coordenadora Adjunta do Projeto do Ministério da Educação e Cultura de Angola, para a implementação da Reforma do Sistema Educativo Angolano. Coordenou e participou, a nível nacional, em várias Comissões de âmbito ministerial. Autora de diversas publicações de natureza científica bem como inúmeras comunicações ou conferências em encontros, seminários congressos, nacionais e internacionais.

TERESA SUMMAVIELLE

Teresa Summavielle é licenciada em Bioquímica e Doutora em Ciências Biomédicas, é Investigadora Principal no i3S, Universidade do Porto, onde é Diretora do Grupo de Investigação “Addiction Biology”. É ainda Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, onde exerce atividade docente desde 2002. Coordena módulos de formação em Neurotoxicologia e Drogas de Abuso em dois programas doutorais (ICBAS e FMUP). Atualmente integra a Direção do SNESup e a Direção da Sociedade Portuguesa de Neurociências. Coordena ainda uma campanha de prevenção na população adolescente (Põe-te a Milhas das Pastilhas).



CICLO DE CONFERÊNCIAS REPENSAR O RJIES

2018-2020

Conselho Geral da Universidade de Coimbra
Comissão de Estratégia e Comunicação